

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema. Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda bene-

ficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional. Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos? O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo

demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar. A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Desafios do comércio varejista

Junior Macagnam (*)

O cenário para o comércio varejista brasileiro em 2025 promete ser mais uma vez muito desafiador. A alta do dólar, a inflação, reforma tributária e até mesmo as casas de apostas, as famosas Bets, devem causar impactos no setor, que é o que mais gera empregos no país. Mas para projetarmos o próximo ano, primeiro é necessário olhar como foi 2024 e entender melhor como o setor voltou a crescer, mesmo que timidamente. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o setor cresceu em setembro apenas 0,5%, resultado este que ficou aquém das expectativas. Um dos problemas para 2025 são as incertezas, causadas boa parte por medidas adotadas pelo Governo Federal. O mercado reagiu mal às últimas decisões e projetos apresentados, o dólar bateu os R\$ 6 e conseqüentemente a projeção de inflação para 2025 foi de 4,4% para 4,59%. Como decorrência a taxa de juros já aumentou e com projeção pelo Banco Central que continuará aumentando, o que dificulta ainda mais o aporte para novos investimentos.



Outro ponto preocupante, é a reforma tributária, que afetará a todos, indústria, comércio, serviço e consumidores. A atuação de lobistas, que tentam a todo custo aliviar a carga tributária do seu setor e deixar de lado os interesses da população, fez com que o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) esteja estimado atualmente em 28%, bem longe da previsão inicial no texto da reforma tributária. Não bastasse os problemas relacionados à carga tributária, inflação e taxa de juros, outro problema tem crescido e afetado diretamente a saúde financeira das famílias. As apostas online, mais conhecidas como Bets, tem crescido exponencialmente nos últimos anos. Já com faturamento na casa dos bilhões, as casas de apostas têm tirado dinheiro das famílias com a falsa promessa de dinheiro rápido e fácil. Em 2023 o faturamento chegou a cerca de R\$ 90 bilhões, e para 2024 deve ultrapassar a casa dos R\$ 200 bilhões. Além de tirar dinheiro das pessoas, as plataformas conhecidas como tigrinho e cassinos eletrônicos, pagam apenas 12% de imposto, uma das menores taxas para qualquer

CAIXA GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA FAZENDA BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 0008/2025/19.0854-MT

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lances dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) agência(s) SINOP, MT, vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 07/01/2025 a 23/01/2025, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejojias.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 20/01/2025 a 23/01/2025, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejojias.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 23/01/2025, horário de funcionamento das agências. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 30/01/2025, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 04/02/2025, para as demais convocatórias, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejojias.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 17 de dezembro de 2024. **A COMISSÃO**

Leilão Público nº 0014/2025/42.1695-MT

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lances dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) agência(s) 13 DE JUNHO, MT, COXIPÓ, MT, MIGUEL SUTIL, MT, PANTANEIRA, MT, TUIUIU, MT, vencidos há mais de 30 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 10/01/2025 a 28/01/2025, em horário bancário, na(s) página da CAIXA na Internet <https://vitrinedejojias.caixa.gov.br>. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 23/01/2025 a 28/01/2025, no site da CAIXA na internet, no endereço <https://vitrinedejojias.caixa.gov.br>. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 28/01/2025, horário de funcionamento das agências. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 04/02/2025, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 07/02/2025, para as demais convocatórias, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço <https://vitrinedejojias.caixa.gov.br>, opção Resultados. São Paulo, 17 de dezembro de 2024. **A COMISSÃO**

Penduricalhos para poucos

Sargento PM Laudicério Machado (*)



Mato Grosso viveu recentemente uma polêmica envolvendo as declarações do presidente do Sindicato dos agentes, investigadores e escrivães da Polícia Civil. Em entrevista, o sindicalista usou um tom de menosprezo ao se referir à Polícia Militar em discurso sobre reajuste salarial, demanda antiga da categoria. As declarações, que incluíram críticas ao militarismo e insinuações de que a Polícia Militar carece de caráter técnico-científico, acenderam um debate sobre as discrepâncias entre as duas instituições e revelaram o abismo entre atribuições e condições de trabalho. Enquanto a Polícia Militar realiza mais de 90% das interações sociais em segurança pública, a Polícia Civil concentra privilégios que incluem 420 cargos comissionados em DGA, jornada semanal limitada a 40 horas e penduricalhos como verbas indenizatórias, adicional noturno e de disponibilidade, que ampliam os rendimentos em até 40%, algo inexistente na realidade militar. Além disso, o presidente do sindicato chegou a sugerir que a Polícia Civil estaria em processo de reforma para eliminar divisões internas e buscar equiparação entre delegados e os chamados "oficiais de polícia civil". Essa tentativa de equiparação ignora o fato de que policiais militares já desempenham atribuições amplamente técnicas e investigativas, muitas vezes equivalentes ou superiores às funções da Polícia Civil. **Polícia Militar: mais que ostensiva, uma força completa** A partir da graduação de sargentos, os policiais militares atuam em funções de Polícia Judiciária Militar, presidindo inquéritos, lavrando autos de prisão em flagrante, conduzindo sindicâncias e processos administrativos. Além disso, a atividade de inteligência policial militar frequentemente se sobrepõe às ações investigativas realizadas pela Polícia Civil, consolidando uma força versátil e capaz de atender a todas as demandas da sociedade. Outro ponto que evidencia essa capacidade é a atuação da Polícia Militar em crimes de menor potencial ofensivo. Nesses casos, mesmo um soldado pode relatar as ocorrências diretamente ao Juizado Especial Criminal, realizando a adequação preliminar e formalizando compromissos de comparecimento das partes envolvidas. Isso demonstra que a

Polícia Militar, em diversos contextos, já exerce plenamente o papel de autoridade policial. Esse cenário reforça que a Polícia Militar não apenas está preparada, mas é uma das poucas instituições capazes de assumir o ciclo completo de polícia, modelo amplamente adotado em todo o mundo. Enquanto países desenvolvidos unificaram ações ostensivas e investigativas, o Brasil e menos de meia dúzia de outras nações ainda insistem em manter um sistema fragmentado e ineficiente. **O peso da burocracia** Em contrapartida, a Polícia Civil carece de competências e estrutura para assumir integralmente o ciclo completo. Sua atuação, marcada por tarefas cartoriais e burocráticas, se limita a uma parcela reduzida da segurança pública. Quando comparada à Polícia Militar, que trabalha no limite com jornadas mínimas de 42 horas semanais, frequentemente sacrificando folgas para cumprir até 50 horas extras mal remuneradas. A diferença é gritante. A ausência da Polícia Militar, historicamente, tem resultado em caos imediato para a sociedade, ao passo que a falta de ações da Polícia Civil dificilmente gera o mesmo impacto. Essa disparidade reflete a dependência da sociedade em relação à Polícia Militar, que garante a ordem pública mesmo diante de condições adversas. **Uma reflexão necessária** O episódio revela mais do que desentendimentos institucionais. Ele expõe uma realidade em que a Polícia Militar, apesar de carregar o maior peso da segurança pública, enfrenta condições de trabalho desiguais e um reconhecimento que não reflete sua importância. A sociedade mato-grossense precisa compreender que a segurança pública eficaz não se faz com privilégios, penduricalhos milionários e ar-condicionado, mas com a dedicação de profissionais que estão diariamente nas ruas, arriscando suas vidas em prol do bem coletivo. Afinal, enquanto uns escrevem, outros fazem — e isso faz toda a diferença.

**SARGENTO PM LAUDICÉRIO MACHADO é presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros de Mato Grosso e presidente do Conselho Fiscal da Federação Nacional de Praças. Graduado em Direito, também com graduação, mestrado e doutorado em Administração e cursando bacharelado em Ciências Sociais pela UFMT.*

Inovação na construção civil

Rodrigo Senra (*)



Você consegue imaginar um viaduto sendo construído em apenas 72 horas ou um prédio de 14 andares, em 8 dias? Parece surpreendente, mas isso é uma realidade em países como Chile e China devido à utilização de novas tecnologias, entre elas, podemos destacar o uso do BIM (Building Information Modeling) ou Modelagem da Informação da Construção. Além de reduzir custos, a metodologia diminui o tempo de execução e garante melhoria na qualidade final das obras. Neste mês, durante palestra que ministrei para a Semana das Engenharias 2024, defendi a implementação da nova tecnologia que já é prevista pela nova Lei de Licitações (nº 14.133/2021) para obras federais, mas que avança lentamente entre estados e municípios brasileiros. Em Mato Grosso, não há sequer legislação prevista. Esse desconhecimento se reflete de diversas maneiras. Um exemplo são os gráficos de produtividade na indústria e na economia brasileira com resultados que dobraram nos últimos 10 anos, mas, que em relação à construção civil, ficaram estagnados. Como Mato Grosso, um estado com tamanha pujança econômica, tem um tão prioritário como a construção civil que não avança? Nosso papel, enquanto Instituto, é justamente difundir a importância da implementação de sistemas mais eficientes (como o BIM) que ofereçam melhor custo-benefício, além de menor risco de acidentes e menos problemas no processo da construção. Países como Estados Unidos, Singapura, China e Chile são exemplos na implementação de novas tecnologias, com resultados surpreendentes. Em Singapura, o governo já automatizou 100% a aprovação de projetos das prefeituras com utilização de um sistema que utiliza inteligência artificial (IA) e algoritmos para revisar planos, verificar a conformidade com regulamentações e aprovar projetos de construção em tempo recorde. O modelo foca em eficiência e transparência, atenden-

do às metas da cidade de consolidar sua posição como líder em tecnologia e urbanismo inteligente. Diante de tantas inovações disponíveis, por que ainda estamos utilizando mão de obra humana em atividades que um robô poderia fazer? Além de ganhar em produtividade, isso atenderia aos critérios da impessoalidade e eficiência na gestão pública. É urgente a mudança da atual lógica brasileira em que se investe mais em execução do que no planejamento das obras da construção civil, sobretudo na área pública que gera grande impacto econômico e social. A outra pergunta que constantemente fazemos é sobre o que nos impede de avançar. Infelizmente, o maior desafio para incorporar inovações à área de construção civil ainda é a barreira cultural dos próprios profissionais, o que tem exigido trabalho contínuo do IEMT, nos últimos dez anos, para promover o fortalecimento da entidade. Como somos uma instituição multiprofissional, agregamos todas as profissões do setor da engenharia e ainda possuímos um forte vínculo com instituições de áreas afins, como arquitetura e urbanismo. Juntos, temos força suficiente para mudar esse cenário de modo a agregar a experiência de profissionais com mais de 50 anos de trabalho e ao mesmo tempo o dinamismo dos mais jovens. Portanto, no nosso planejamento estratégico, temos o objetivo de resgatar a interlocução não só entre os profissionais da área, como com lideranças políticas e administrativas estaduais e municipais, para aperfeiçoar as decisões que beneficiam toda a sociedade. Temos convicção de que poderemos contribuir com soluções mais estratégicas e eficientes e ainda ajudar a alavancar a produtividade do setor da construção civil de Mato Grosso!

**RODRIGO SENRA é presidente do IEMT, engenheiro civil, empreendedor, palestrante e professor MBA de soluções BIM e transformação digital, diretoria@iemt.com.br.*

<p>Jornal ESTADÃO Mato Grosso FUNDADOR GEANDRÉ FRANK LATORRACA DRT - 0003325/MT MICHELLE DORILEO EM 2019</p>	<p>DIRETOR GERAL: GEANDRÉ F. LATORRACA DIRETOR COMERCIAL: TIAGO DORILEO EDITOR CHEFE: GABRIEL SOARES EDITOR ADJUNTO: TARLEY CARVALHO</p>	<p>EDITOR DE ARTE: AQUILES A. AMORIM REPORTAGEM: BRUNA CARDOSO FERNANDA LEITE IGOR GUILHERME MAIARA MAX THIAGO P. BALDOINO</p>	<p>EDITORA / SOCIAL MÍDIA: GLÁUCIA M. R. DE ALMEIDA ESTAGIÁRIOS:</p>	<p>COLUNISTAS SOCIAIS: HEBERT MATTOS VALDOMIRO ARRUDA WARNER WILSON</p>	<p>ASSESSORIA JURÍDICA: ARIADNE MARTINS FONTES - OAB/MT 12.953 AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: AGÊNCIA BRASIL</p>
<p>Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.</p> <p>Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para: redacao@estadaomatogrosso.com.br</p>					
<p>Rua Capitão Iporã, nº 50 - bairro Pico do Amor Cuiabá-MT - CEP: 78065-090 - Fone: (65) 99830-1111 - E-mail: redacao@estadaomatogrosso.com.br - comercial@estadaomatogrosso.com.br</p>					

Pág 02 pdf

Código do documento 317de0ab-eefc-4d7f-a2ab-2790ad2b4e45

Anexo: Pág. 03.pdf



Assinaturas



GEANDRÉ FRANK LATORRACA
kileamorim@gmail.com
Assinou

GEANDRÉ FRANK LATORRACA

Eventos do documento

20 Dec 2024, 18:38:59

Documento 317de0ab-eefc-4d7f-a2ab-2790ad2b4e45 **criado** por GEANDRE FRANK LATORRACA (45bebb43-f248-4d5f-a2b7-254f9305fd3d). Email:fiscal2@jwcont.com.br. - DATE_ATOM: 2024-12-20T18:38:59-03:00

20 Dec 2024, 18:39:59

Assinaturas **iniciadas** por GEANDRE FRANK LATORRACA (45bebb43-f248-4d5f-a2b7-254f9305fd3d). Email: fiscal2@jwcont.com.br. - DATE_ATOM: 2024-12-20T18:39:59-03:00

20 Dec 2024, 18:40:50

GEANDRÉ FRANK LATORRACA **Assinou** - Email: kileamorim@gmail.com - IP: 201.71.145.155 (201-71-145-155.dynamic.younet.com.br porta: 53914) - **Geolocalização: -15.6156 -56.0166** - Documento de identificação informado: 900.895.291-20 - DATE_ATOM: 2024-12-20T18:40:50-03:00

Hash do documento original

(SHA256):c3580360b4b72c849c81cd065d34591e418306f7ca2cf4ce19e78f2f01e6e81c
(SHA512):71d00bb2584c447259210c85f3280f45ae93594271ac390ca50abe375919bbdc2ac22a433e5c0487ecb139c4e3eb073c670d09cfaa0243e67877ef9f82548e7a

Hash dos documentos anexos

Nome: Pág. 03.pdf
(SHA256):e20c6848979b538308225ac6bd38f0d6c4991d5ae7338fb064207a61631f685a
(SHA512):d6ad4b21cf1e5d1c8abb1000f608ce846f5a4acb7f758a9e8243044ce75edef0986c3ea97fa20b752e63bd437eac88d57fff8eabad4c6d61e0c07d3e24d32057

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign

Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.

